

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA, LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO CHÃO DA ESCOLA.

Katheley Wesllayny da Silva Santos

(Universidade Federal de Pernambuco, katheleywesllayny@hotmail.com)

Resumo: É perceptível nos últimos anos a busca por novas ferramentas propiciadoras da aprendizagem nas escolas de ensino infantil, voltadas para o desenvolvimento da criança em sua plenitude, e dentro dessa perspectiva, a psicomotricidade se torna relevante. A referida pesquisa tem por objetivo analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento social, cognitivo e motor da criança na Educação Infantil a partir de práticas de professores de escolas públicas e privadas neste nível de ensino. Especificamente, observar a postura do professor em abordar atividades psicomotoras, avaliar as maiores dificuldades ao trabalhar a psicomotricidade e verificar se os profissionais são conscientes do trabalho em atividades psíquicas e motoras das crianças nas escolas de ensino infantil. Esta pesquisa, realizada durante março a Junho de 2018, teve um caráter qualitativo, descritivo e quantitativo, baseado metodologicamente em pesquisas bibliográficas de autores que tratam do tema. Uma pesquisa de campo foi realizada através de visitas com observações, entrevistas e questionários aplicados a vinte professores, sendo 10 de escolas públicas e 10 de escolas privadas de Educação Infantil, localizadas em bairros do Recife- PE. Os docentes foram avaliados quanto ao uso da prática psicomotora com os escolares, analisando a postura destes na abordagem das atividades. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes aplicam e se dizem conscientes das práticas psicomotoras trabalhadas nas escolas infantis, todavia, as instituições de ensino não dispõem de materiais adequados para a aplicação das atividades propostas, refletindo na utilização de “ferramentas de fuga” por parte dos docentes para suprir a demanda educacional.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação infantil, docência, prática.

Introdução

Este trabalho busca trazer algumas considerações sobre importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo, motor e relacional da criança na Educação Infantil, a fim de se obter um bom desenvolvimento destes aspectos através de atividades psicomotoras realizadas.

Nas últimas décadas tem-se assistido que as escolas de Educação Infantil buscam proporcionar um bem estar e uma ótima qualidade relacionada ao espaço, ensino e desenvolvimento das crianças. O corpo em movimento nos traz uma gama de sensações e emoções que afetam o neurológico e as expressões, nos quais através delas a criança une estes estímulos e faz com que perceba a si e ao outro nas relações, afetando também o cognitivo quando levada ao espaço escolar.

A partir de experiências minhas, enquanto professora de educação infantil, pude perceber que as turmas em que pratiquei a psicomotricidade, se desenvolviam com mais

rapidez e qualidade nos aspectos cognitivos, sociais e motores do que as que não tinham este tipo de prática ou que a prática era bastante reduzida. Partindo dessa afirmativa, surgiu o interesse pelo tema e o levantamento da seguinte problemática: Qual a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento social, cognitivo e motor da criança na Educação Infantil? Como os professores da Educação Infantil trabalham a psicomotricidade para garantir um amplo desenvolvimento da criança na escola? Os professores que exploram atividades psicomotoras nas séries iniciais da educação infantil são conscientes sobre as práticas psicomotoras que praticam?

A princípio deduziu-se que os professores das escolas de Educação Infantil não desenvolvem, em sua maioria um trabalho psicomotor e consciente direcionado ao desenvolvimento das crianças. Ressalta-se que não é admissível um psicomotricista, ou profissional que aplica tal ferramenta e que trabalhe com o corpo em movimento, não conheça o corpo no modo discursivo do sujeito que aprende. Deduziu-se também que a psicomotricidade contribui para a formação do esquema corporal e procura estimular todas as fases da vida de uma criança. Através das atividades psicomotoras realizadas, as crianças podem se desenvolver de forma mais completa, assim como permite a sua relação com o meio. Todos estes aspectos auxiliam na promoção ao desenvolvimento físico, mental e relacional do indivíduo.

Acredita-se que algumas escolas não contemplam este setor da educação, não desenvolvem, em sua maioria, um trabalho psicomotor direcionado ao desenvolvimento das crianças. Isso se dá provavelmente pela falta de conhecimento ou sobre a prática psicomotora inexistente ou inconsciente dos professores.

Dessa forma, foram utilizadas neste trabalho, pesquisa de campo e bibliográficas com autores que dialogam sobre a psicomotricidade, proporcionando conhecimento e facilidade na prática consciente sobre o tema principalmente por parte dos professores neste nível de educação.

A relevância dessa pesquisa no âmbito educacional se dá pela garantia de informação e conscientização das práticas psicomotoras aplicadas às crianças pelo professor da educação infantil.

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento social, cognitivo e motor da criança na Educação Infantil a partir de práticas de professores de escolas públicas e privadas neste nível de ensino.

Especificamente, observar a postura do professor em abordar as atividades psicomotoras, avaliar quais as maiores dificuldades ao trabalhar os movimentos direcionados a psicomotricidade e verificar se os profissionais são conscientes no trabalho em atividades psíquicas e motoras das crianças nas creches, pré-escolas e escolas de ensino infantil.

Metodologia

Esta pesquisa teve um caráter qualitativo, baseado metodologicamente em pesquisas bibliográficas de autores que tratam do tema psicomotricidade na Educação infantil, tais como Oliveira (2015); Gonçalves (2014), Le Bouch (1982), Almeida (2009), entre outros. Também foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagens descritiva, quantitativa e qualitativa em escolas que trabalham com a Educação Infantil.

A pesquisa de campo foi realizada através de visitas com observações, entrevistas e questionários aplicados com um total de vinte professores, sendo 10 de escolas públicas e 10 de escolas privadas de ensino infantil, localizadas em bairros do Recife- PE. Os docentes foram avaliados quanto ao uso da prática psicomotora com as crianças nas escolas, analisando a postura destes na abordagem das atividades.

Este processo investigativo foi feito no período de março a junho de 2018, tendo como objetivo ressaltar a importância da aplicação da psicomotricidade na Educação Infantil, através das análises do desenvolvimento intelectual, motor e relacional da criança.

Após estes feitos, foram analisados os resultados das observações e entrevistas, assim como a forma que os docentes utilizam a psicomotricidade. As perguntas se direcionavam ao tema de forma clara quanto ao conhecimento do mesmo e a consciência da aplicação nas atividades propostas. As questões foram organizadas com um total de 10 perguntas estruturadas, sendo selecionadas 06 perguntas que mais se aproximam do tema em estudo, construindo um paralelo entre a teoria e a prática pedagógica.

Resultados e discussões

Entende-se a psicomotricidade como uma ciência que estuda o indivíduo através do corpo, mente e relações com o outro, fatores oriundos de aspectos importantes para a

formação do indivíduo, como a afetividade, o movimento e a cognição. Tais aspectos são resultantes da relação do homem com o meio em que vive (GONÇALVES, 2014).

Almeida (2009), também corrobora com a autora supracitada, reproduzindo o conceito de que a “psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (ALMEIDA, 2009, p 17).

Le Bouch (1982, p. 21-25) afirma que a psicomotricidade deve ter a sua própria identidade, sendo importante no desenvolvimento e comportamentos com influência do afeto em prol da valorização do corpo e mente para um maior desempenho do ser. Quanto mais cedo a aplicação de atividades psicomotoras, haverá menos necessidade de correções cognitivas, afetivas, motoras e de linguagem da criança nos primeiros momentos de vida.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. (OLIVEIRA, 2015, p 36)

A psicomotricidade pretende, na verdade transformar o corpo em um objeto ativo sobre o meio, permitindo a interação com o outro. A literatura mostra que vários estudos foram realizados acerca das práticas psicomotoras como ferramentas proporcionadoras do desenvolvimento infantil. E é evidenciado que as atividades de cunho psicomotor auxiliam no processo de compreensão do conteúdo escolar, facilitando no processo, desde a educação infantil à vida adulta, de desenvolvimento de forma integral.

Admite-se que a Educação Infantil atualmente apresenta mudanças constantes relacionadas à estrutura das escolas, ainda na indisponibilidade dos pais e principalmente na busca pelo desenvolvimento da criança nesta etapa da vida. Para isto, se faz necessário a utilização de recursos diversos a fim de um bom funcionamento da educação nesta fase, pois

“diversos são os fatores que põem em relevo a precariedade de recursos e atenções de que a população infantil necessita” (ARRIBAS, 2004, p. 12).

No artigo 30, incisos I e II ainda da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), assegura que creches, ou entidades equivalentes destinam-se às crianças de até três anos de idade e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos. As instituições devem, portanto, respeitar a faixa etária de acordo com a constituição do seu próprio espaço e oferecer condições favoráveis e objetivas de atendimento para o desenvolvimento destas. É importante destacar que é necessário na educação infantil um ambiente pedagógico capaz de estimular o desenvolvimento sensório motor da criança, assim como sua cultura e socialização.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), por exemplo, foca nas questões desenvolvimentistas através do movimento. É abordado a ideia de que “o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (RCNEI, 1998, p.15). Sabe-se que ao movimentar-se a criança adquire experiências e expressam emoções que garantem gestos e posturas em determinadas situações. Se movimentar reproduz na criança uma autonomia sobre o meio em que habita, a partir disso, as relações com o outro são formadas e incorporadas aos comportamentos pessoais e comunitários. Trabalhar com movimentos na escola sugere e contempla funções e manifestações motoras e o lúdico, principalmente necessário a esse nível de ensino, pois, auxilia no avanço pessoal da criança.

Seguindo os pressupostos, os resultados obtidos a partir dos questionamentos levantados com os professores nas escolas públicas e privadas contribuíram para o trabalho de forma a se discorrer alguns pontos interessantes e inesperados pela pesquisa.

Não foi observada diferença significativa sobre a formação acadêmica e profissional, assim como o tempo de ensino dos professores entrevistados. A maioria dos docentes se dizem conscientes das práticas psicomotoras abordadas nas escolas infantis, assim como os ganhos e perdas com cada prática e movimento aplicados, desta forma são concordantes com a importância desse trabalho nesta fase infantil.

Em meio as concordâncias e assimilações, foi revelado que a grande maioria das instituições de ensino infantil municipais ou privadas pesquisadas, não dispõem de recursos pedagógicos básicos ou de forma integral para o desenvolvimento das crianças, através das

atividades psicomotoras que se desejam trabalhar pelos docentes, resultados inesperados pela pesquisa.

Contudo, quando questionado sobre a prática psicomotora nas escolas, foi acusado que são realizadas de forma efetiva nos dois setores de educação de ensino infantil. De que forma então essas atividades são realizadas, uma vez que não são fornecidos materiais para tal prática? As observações e conversas informais com os professores se dirigiram a respostas objetivas, as quais revelaram unicamente que os docentes utilizam materiais da própria escola e dos próprios alunos para a prática psicomotora.

Materiais de permanência escolares como cadeiras, mesas, escorregos, balanços, túneis, tijolos e materiais das crianças, como camisas para fazer vendas aos olhos, testando o sensorio-motor; bolas e cordas, que as mesmas levam à escola, são “ferramentas de fuga” utilizadas pelos professores entrevistados nas atividades voltadas à psicomotricidade com os alunos.

Alega-se que a ausência ou insuficiência de materiais fornecidos deve-se pela falta de recursos financeiros. Os materiais ou ferramentas ditos específicos para a prática psicomotora são em sua grande maioria de custo elevado, logo, a criatividade dos profissionais da área infantil que utilizam a psicomotricidade como prática auxiliadora do desenvolvimento se torna a primeira ferramenta utilizada.

Não menos importante, o corpo da criança é a própria prática psicomotora e a partir dessa afirmativa, se torna o segundo e principal objeto da prática. É importante ressaltar a ideia de que as duas principais ferramentas são dependentes, não podendo seguir uma segregada da outra, em virtude de quem aplica depender de quem pratica.

Quando o questionamento direcionou-se para a “dificuldade em trabalhar com as crianças atividades psicomotoras na escola”, percebeu-se que em meio ao déficit de materiais disponíveis para aplicar tais atividades, dificuldades não são enfrentadas pelos professores, justificadas pelo uso das *ferramentas de fuga*.

Um inquietamento surgiu nesta pesquisa pelo fato de que uma considerável parte dos docentes entrevistados, cerca de 50% em uma média nas escolas públicas e privadas de ensino infantil pesquisadas, discordam sobre a pergunta que remonta a ideia de que *a psicomotricidade na pré-escola e/ou creches poderá influenciar em atrasos ou déficits*

motores cognitivos, sociais e/ou psíquicos se não for trabalhada nas crianças. Todavia, Oliveira (2015), afirma que:

Educação psicomotora pode ser vista como *preventiva*, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como *reeducativa* quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios (OLIVEIRA, 2015, p 36)

A partir dessa abordagem, é notório que mesmo conscientes da aplicação psicomotora, os professores ainda precisam refletir sobre as causas e consequências provenientes destas mesmas práticas, evitando ações errôneas ocasionando possíveis regressos indesejados e antagônicos ao que se espera, e desta forma promover o desenvolvimento da criança em sua plenitude.

A psicomotricidade, assim entendida como perspectiva de desenvolvimento, possibilita a criança uma experimentação do novo, cuja base batiza a teoria e reflexão desta. Nessa mesma perspectiva a psicomotricidade também deve ser entendida como uma ferramenta que poderá em suas aplicações prevenir déficits relacionados ao desenvolvimento amplo da criança. Por isso é importante proporcionar à criança um ambiente propício a evolução de suas potencialidades exercitando o sensório-motor de maneira harmoniosa através de atividades psicomotoras nas creches e pré-escolas.

Desta forma, os educadores que lidam com crianças nesta fase, devem ser conscientes da importância do trabalho da psicomotricidade em seu amadurecimento psicológico e afetivo, uma vez que a comunicação e o desenvolvimento das habilidades básicas são necessárias para o desenrolar do seu mundo emocional, cognitivo e social. É necessário refletir que as práticas psicomotoras deverão ser selecionadas de acordo com cada objetivo a ser alcançado.

Sendo assim, as ações psicomotoras deverão respeitar a criança em todo o aspecto infantil, nos ritmos e ações. Desejar acelerar a aprendizagem é uma ação errônea, uma vez que pode causar a perda do interesse do aluno. É recomendada uma maior reflexão por parte dos profissionais da educação infantil sobre as práticas pedagógicas, pois, não basta apenas ter conhecimento, é preciso pisar em um chão de prazeres, descobertas e trocas de saberes e sensações.

Buscou-se desta forma, o completo uso da psicomotricidade na educação infantil, pois abordando os quatro pilares básicos da educação, consegue-se dar suporte ao processo educacional, garantindo à criança a possibilidade de se movimentar e pensar de modo integrado, descobrindo o espaço físico e as relações que a cerca.

Ficou evidente, que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial na Educação Infantil, porque propõe à criança habilidades de desenvolvimento que podem interferir no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, se torna um tema de muita importância em nível de conhecimento e necessidade prática pelas sociedades escolares. As ferramentas e manejos adequados para o trabalho com crianças neste nível escolar a fim da conquista da sua autonomia, devem garantir que elas sejam agentes da construção do seu conhecimento.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa desperte nos profissionais que trabalham na Educação Infantil, um maior interesse para trabalhar a psicomotricidade com amor e dedicação, de forma adequada, para que contribua para o desenvolvimento da criança.

Conclusões

A psicomotricidade, assim entendida como perspectiva de desenvolvimento, possibilita a criança uma experimentação do novo, cuja base batiza a teoria e reflexão desta. Nessa mesma perspectiva a psicomotricidade também deve ser entendida como uma ferramenta que poderá em suas aplicações prevenir déficits relacionados ao desenvolvimento amplo da criança. Por isso é importante proporcionar à criança um ambiente propício a evolução de suas potencialidades exercitando o sensório-motor de maneira harmoniosa através de atividades psicomotoras nas creches e pré-escolas.

Desta forma, os educadores que lidam com crianças nesta fase, devem ser conscientes da importância do trabalho da psicomotricidade em seu amadurecimento psicológico e afetivo, uma vez que a comunicação e o desenvolvimento das habilidades básicas são necessárias para o desenrolar do seu mundo emocional, cognitivo e social. É necessário refletir que as práticas psicomotoras deverão ser selecionadas de acordo com cada objetivo a ser alcançado.

Sendo assim, as ações psicomotoras deverão respeitar a criança em todo o aspecto infantil, nos ritmos e ações. Desejar acelerar a aprendizagem é uma ação errônea, uma vez que pode causar a perda do interesse do aluno. É recomendada uma maior reflexão por parte dos profissionais da educação infantil sobre as práticas pedagógicas, pois, não basta apenas ter

conhecimento, é preciso pisar em um chão de prazeres, descobertas e trocas de saberes e sensações.

Buscou-se desta forma, o completo uso da psicomotricidade na educação infantil, pois abordando os quatro pilares básicos da educação, consegue-se dar suporte ao processo educacional, garantindo à criança a possibilidade de se movimentar e pensar de modo integrado, descobrindo o espaço físico e as relações que a cerca.

Ficou evidente, que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial na Educação Infantil, porque propõe à criança habilidades de desenvolvimento que podem interferir no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, se torna um tema de muita importância em nível de conhecimento e necessidade prática pelas sociedades escolares. As ferramentas e manejos adequados para o trabalho com crianças neste nível escolar a fim da conquista da sua autonomia, devem garantir que elas sejam agentes da construção do seu conhecimento.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa desperte nos profissionais que trabalham na Educação Infantil, um maior interesse para trabalhar a psicomotricidade com amor e dedicação, de forma adequada, para que contribua para o desenvolvimento da criança de forma ampla.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Brasil, Ministério da Educação e Cultura, Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília: MEC, ACS, 2004. BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. DF. 1996.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever, um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2014.

LE BOULCH, Jean. *O Desenvolvimento Psicomotor (do nascimento até os 6 anos)*. Tradução de Ana Guardrola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20 .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015